

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL EM SOCIEDADES MARÍTIMAS: UMA PERSPECTIVA DA CULTURA OCEÂNICA

Lucas Winicius Gomes de Sousa¹, Iara Ferreira Soares²

¹Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: lucas.sousa23@estudanteifto.edu.br

²Docente do Curso Técnico em Informática – IFTO. Orientador(a). e-mail: iara.soares@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As sociedades marítimas apresentam formas de organização social e cultural intimamente ligadas ao ambiente oceânico, que atua não apenas como recurso material, mas também como referência simbólica e matriz de valores coletivos (SANTOS; OLIVEIRA, 2019). Historicamente, comunidades costeiras e insulares desenvolveram práticas sociais, rituais e sistemas de transmissão de conhecimento específicos, resultando em uma identidade cultural própria, marcada pela coletividade, resiliência e adaptação a mudanças ambientais e sociais (GEERTZ, 1973; BOURDIEU, 1986).

Em contextos contemporâneos, essas sociedades enfrentam desafios decorrentes da urbanização, globalização e contato com culturas externas, exigindo estratégias de preservação da identidade cultural e de transmissão intergeracional de saberes. Estudos recentes indicam que festivais, rituais comunitários e expressões artísticas ligadas ao mar constituem elementos centrais na manutenção da memória coletiva e da coesão social (MENDES; CARVALHO, 2021).

A análise da construção da identidade cultural em sociedades com forte inserção no ambiente marítimo permite compreender como práticas coletivas, produção simbólica e transmissão de saberes contribuem para a preservação cultural. Compreender esses mecanismos é fundamental para reconhecer o valor social e histórico dessas comunidades, além de fornecer subsídios para políticas culturais que fortaleçam a continuidade das tradições. O ponto central da pesquisa é, portanto, identificar estratégias que garantam a resiliência cultural frente às transformações sociais e ambientais.

Um exemplo significativo no contexto brasileiro são as comunidades caiçaras, localizadas no litoral de São Paulo e Paraná. Essas populações tradicionais desenvolveram modos de vida profundamente ligados ao mar, por meio da pesca artesanal, do conhecimento ecológico local e de manifestações culturais próprias, como festejos religiosos e danças populares. O estudo dessas comunidades evidencia como a relação simbólica e prática com o oceano estrutura identidades coletivas e fortalece a resiliência cultural frente a pressões externas, como o turismo e a urbanização costeira (DIEGUES, 2004).

2 OBJETIVO

Investigar os processos de construção e manutenção da identidade cultural em sociedades marítimas, identificando práticas, rituais, expressões artísticas e estratégias de preservação cultural, bem como os mecanismos de adaptação frente às transformações sociais e ambientais.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, combinando análise documental, revisão bibliográfica e estudo comparativo de sociedades marítimas. Foram selecionados artigos acadêmicos, livros e teses que abordam identidade cultural, práticas rituais e produção simbólica em comunidades ligadas ao mar.

Foram utilizados critérios de seleção rigorosos: relevância temática, diversidade geográfica, consistência metodológica e publicações recentes (últimos 15 anos). O estudo incluiu análise de relatos históricos, festivais comunitários, manifestações artísticas e registros de práticas sociais, permitindo identificar padrões recorrentes na construção da identidade cultural.

Os dados foram organizados em categorias temáticas, incluindo práticas coletivas, transmissão intergeracional de saberes e produção simbólica. A análise permitiu mapear estratégias de preservação cultural, adaptabilidade social e formas de resistência simbólica frente a transformações externas, garantindo rigor acadêmico e possibilidade de replicação do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise demonstrou que a identidade cultural em sociedades marítimas é construída e mantida por meio de práticas coletivas e da relação simbólica com o mar. Cerimônias e festividades comunitárias, como celebrações de pesca e rituais de agradecimento ao oceano, reforçam a memória coletiva e promovem coesão social, sendo fundamentais para o sentimento de pertencimento e para a definição da identidade cultural.

A transmissão de conhecimento ocorre predominantemente por via oral, por meio de histórias, mitos e instrução prática em técnicas de navegação e pesca. Essa educação intergeracional permite que os membros mais jovens integrem práticas tradicionais, compreendam o valor simbólico do ambiente marítimo e desenvolvam senso de responsabilidade cultural.

Ademais, a produção artística — incluindo artesanato, música, dança e literatura — constitui forma de expressão simbólica da relação com o mar, refletindo valores, mitos e narrativas comunitárias. Observa-se a hibridização entre elementos tradicionais e contemporâneos, demonstrando que a identidade cultural é resiliente e adaptável, capaz de incorporar mudanças externas sem comprometer seus fundamentos essenciais.

Em comparação com estudos anteriores, os resultados reforçam que o mar atua como eixo estruturante da vida social e cultural, não apenas como recurso econômico, mas como referência central de valores, práticas e simbolismos (ALMEIDA; SANTOS, 2020; MENDES; CARVALHO, 2021). Observa-se, portanto, que a preservação da cultura oceânica depende da articulação entre práticas coletivas, memória simbólica e educação intergeracional, garantindo continuidade e coesão social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo conclui que a cultura oceânica é preservada por meio de práticas ritualísticas, transmissão intergeracional de saberes e produção simbólica ligada ao mar. A identidade cultural dessas sociedades demonstra resiliência e capacidade de adaptação, incorporando transformações externas sem perder sua essência.

Os objetivos propostos foram plenamente atingidos, evidenciando que o mar funciona como matriz cultural e referência simbólica, influenciando valores, comportamentos e relações sociais. Recomenda-se que políticas públicas e programas culturais reconheçam, valorizem e apoiem a preservação dessas práticas, garantindo a continuidade das tradições.

Pesquisas futuras podem explorar diferentes contextos geográficos, impactos da urbanização e estratégias de preservação em sociedades marítimas contemporâneas, ampliando a compreensão da diversidade cultural oceânica e fornecendo subsídios para iniciativas de valorização cultural e educação patrimonial.

6 AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa gratidão ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo apoio financeiro à pesquisa, ao Instituto Federal do Tocantins pelo suporte institucional e disponibilização da infraestrutura necessária, e à Professora Yara, coordenadora e docente do projeto, pela orientação atenta, incentivo constante e dedicação em todas as etapas do desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J.; SANTOS, R. *Práticas culturais em sociedades marítimas: identidade e tradição*. Rio de Janeiro: FGV, 2020.
- BOURDIEU, P. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp, 1986.
- DIEGUES, A. C. *O mito moderno da natureza intocada*. 4. ed. São Paulo: Hucitec/NUPAUB-USP, 2004.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1973.
- MENDES, L.; CARVALHO, P. *O mar como matriz cultural: estudos sobre sociedades insulares*. São Paulo: Cultura & Sociedade, 2021.
- SANTOS, F.; OLIVEIRA, T. *Cultura e identidade em contextos marítimos*. Porto Alegre: Sulina, 2019.



